

## FOTOGRAFIAS DA BIOPOLÍTICA:

### CORPOS MOVENTES, CORPOS CONTESTADOS

VALÉRIA CRISTINA DE OLIVEIRA (PG-UEM)  
valeriocardoso@geduem.com.br

Sob um regime discursivo, esta pesquisa parte do princípio de que o Estado Moderno brasileiro, em processos que Foucault (1984,1999, 2006, 2008, 2011, 2012), chamou de biopolíticos, contribuiu para consolidar como “verdadeiro de época” o controle dos corpos populacionais, numa ação biopolítica, condição de possibilidade para o funcionamento desse *modus operandi*, que levou milhares aos campos de batalha no evento denominado Guerra do Contestado. Diante disso, interessam-nos as condições de emergência desse acontecimento, para, então, discutir o dispositivo que produziu os sujeitos “caboclos” (AGAMBEN, 2009), cujas condições de existência possibilitaram discursos de uma comunidade imaginada (ANDERSON, 2008) e de uma memória (NORA, 1981) atuais da exclusão pela guerra e pelo Estado. Nessa direção, o objetivo da pesquisa é discutir a tecnologia da biopolítica, como um mecanismo que produz efeitos de “verdades” e de “condutas”, em materialidades “fotográficas efêmeras” em dois documentários brasileiros, com argumentos sobre a Guerra do Contestado, legitimando determinados discursos, pautados nos sentidos de memória e de acontecimento, em lugar de outros. Baseados no *corpus* desta pesquisa, - constituído, portanto, por materialidades significantes fotográficas, capturadas entre 1912 e 1916, que hoje são utilizadas como recurso técnico para a produção fílmica, em dois documentários nacionais: “Meninos do Contestado” e “Olhar Contestado”, ambos de 2012, teoria ancorada em Lins (2011a, 2011b); Gauthier (2011) e Nichols (2012), - perguntamos: Como o uso do recurso técnico de movimentação da materialidade fotográfica produz efeitos outros que, ao trafegarem caminhos biopolíticos, carregam os sentidos de memória/monumento e de acontecimento/comemoração/documento? E, como o registro do estático que se torna efêmero (LE GOFF, 1990), autoriza a técnica fílmica a “novos” dizeres, saberes e poderes, fazendo falar a sociedade moldada por disciplinas e relações de “verdades” complexas do poder estatal, ao mesmo tempo jurídico/ disciplinar e biopolítico?

Palavras-chave: biopolítica, memória, acontecimento, fotografia